

A IMPORTANCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE DO TRACO TALASSEMICO

Alexia A. L. Oliveira¹; Elaine C. Teixeira¹; Elisangela H. O. Lemos¹; Solange R. Valadao; Belgath Fernandes Cardoso Magalhães².

1- Discentes do curso de graduação em biomedicina. | 2- Docente do curso de graduação em biomedicina.

A anemia ferropriva representa um grande problema à saúde pública por ser a anemia mais comum, independente da classe social, porém, um outro grande problema, e ainda desconhecido por muitos portadores, é o traço talassemico, que por obter basicamente a mesma anormalidade no hemograma, muitas vezes é confundida e tratada como anemia ferropriva. E por se tratar de uma doença grave pode trazer grandes transtornos quando um casal portador do traço se relaciona e tem um filho talassemico. Obtivemos dados de informações através de pesquisa bibliográfica em artigos e livros. A diferenciação entre ambas não deve ser baseado em apenas um ou dois parâmetros, e sim em todos os parâmetros (VCM, Hemoglobina, RDW, perfil do ferro, dosagem de hemoglobina A2, exames em familiares, e hematoscopia) para uma identificação correta de deficiência de ferro ou talassemia com o acompanhamento e tratamento clínico na anemia ferropriva dos talassêmicos e portadores do traço, principalmente nos casais de risco, evitando assim, o nascimento de crianças portadoras de uma patologia genética muitas vezes letal. A talassemia é uma doença ainda muito desconhecido pela população, porem estima-se que grande parte da população possui o traço, trazendo uma grande preocupação, pois é uma doença grave; Grande parte dos pais com filhos talassemicos não sabiam que eram portadores da anemia, portanto, defendemos a tese de que ao verificar melhor um hemograma e diagnosticar corretamente a causa da anemia no paciente, diminuiríamos os casos de talassemicos. Pois os portadores ao ter conhecimento da doença poderiam tomar a decisão de não ter filhos ou fazer aconselhamento genético. Ao verificar um hemograma com presença de hipocromia e microcitose, o laboratorista associa os dados a uma anemia ferropriva, devido esta se apresentar a mais comum. Sendo assim, geralmente o médico, mesmo sem solicitar a dosagem de ferro do paciente já o diagnostica como anêmico ferroprivo, o que mascara as outras doenças, a exemplo dos portadores de traço talassêmico, que por vezes realizam tratamento não efetivo para a doença, devido um diagnóstico precoce errôneo. A maioria desses portadores só descobrirá a desordem hereditária após ter um filho com a doença. Neste sentido, propõe-se realizar a dosagem de ferro e imediatamente confeccionar um esfregaço sanguíneo de pacientes anêmicos, no intuito de avaliar a presença ou não de alterações nas hemácias, e ainda avaliar o VHCM, que se apresenta significativamente mais baixo em talassemias, quando comparado a uma anemia ferropriva. Estas análises, embora simples, eliminariam a hipótese de uma anemia ferropriva, caso confirmada sua veracidade, e assim possibilitaria uma pesquisa mais específica e efetiva de uma anemia hemolítica como a Talassemia.